

## 8

### Considerações Finais

Esta pesquisa não teve a intenção de produzir conclusões definitivas, pois, compreende-se que o campo analisado é complexo, dinâmico e movido. As considerações tecidas aqui são, no máximo, fios para reflexões posteriores, janelas para novas indagações, motivos para maiores aprofundamentos no campo da pesquisa em EA. Há uma evidente necessidade de maiores investigações para compreensão da EA enquanto um fenômeno contemporâneo que encontra espaço tanto nas articulações elaboradas no seio dos movimentos sociais, quanto no âmbito do estado, dentro das estruturas de governo. Há lacunas de conhecimento que precisam ser preenchidas com mais investigações sobre este tema.

Através da pesquisa bibliográfica, da análise da trajetória histórica da EA, bem como de alguns de seus protagonistas e também, a partir da análise das entrevistas realizadas com os sujeitos desta pesquisa, pode-se considerar que o campo da EA, embora possa parecer, sob um primeiro olhar, um universo homogêneo, é constituído de tensões, conflitos, disputas. Ao mesmo tempo, neste espaço social, também pudemos observar aproximações, consensos, identificações, caracterizando um campo específico dentro do que Carvalho (2001) definiu como *campo ambiental*, a partir da definição de Bourdieu (1989).

Na trilha desta pesquisa, foi-se embrenhado no processo de institucionalização da EA brasileira, através das descobertas, problematizações, leituras, indagações que inauguraram um novo olhar em mim. Aprendi que os educadores ambientais são plurais, coletivos, precisam ser vistos como um grupo cada vez mais atuante e presente na sociedade, deixaram de ser apenas sonhadores ou militantes de um mundo melhor e passaram a ser elaboradores de políticas responsáveis pela consolidação de espaços formais dentro das estruturas de governo. Ou seja, paulatinamente, os educadores ambientais têm se tornado os construtores deste possível *outro* mundo. Embora, como vimos nas nossas análises, muitas vezes, esta utopia não seja a mesma compartilhada por todos, ainda não seja clara, seja também polissêmica, ampla de significações e sentidos que ainda estão sendo forjados no contexto das relações, das redes de idéias e sentidos.

A REBEA é uma experiência nova, peculiar. Conseguiu abrigar grupos

com visões muitas vezes opostas, mostrando-se um espaço social com forte apelo democrático, embora, como vimos em nossas análises, as idéias de participação, representação, envolvimento, atividade militante e mobilização ainda não sejam bem definidas e necessitem de amadurecimento. Talvez seja o mesmo amadurecimento democrático do qual carece a sociedade brasileira como um todo, talvez estejamos, no campo da EA, expressando a nossa maturidade democrática, ainda incipiente, que almeja ser participativa e menos representativa. Mais coletiva e menos individual.

O *campo da EA* pode ser considerado como um microcosmo da sociedade brasileira, no que se refere às novas possibilidades de representatividade política da sociedade civil organizada, dos movimentos sociais. Neste sentido, os educadores ambientais se apresentam como sujeitos que parecem estar tecendo, coletivamente, num movimento aparentemente *caótico*, uma rede de articulações, de significações, de sentidos, representados pela REBEA.

No entanto, um olhar mais atento nos possibilitou considerar que a suposta desorganização, uma aparente imobilidade da rede, na verdade é parte de sua forma de movimento, é característica de sua expressão enquanto espaço público, enquanto nova forma de articulação coletiva de um grupo social que se consolida cada vez mais, legitimando-se cada vez mais em outros espaços sociais, inclusive dentro das estruturas de estado.

Constatou-se também que a REBEA enquanto organização social precedeu o processo de institucionalização legal e formal da EA no Brasil.

Pode-se considerar, a partir das análises realizadas que os educadores ambientais produzem o campo da EA e que este campo se comporta como uma instituição, ou seja, estabelece princípios com o objetivo de estruturar, regular e organizar a sociedade.

Assim, como o campo da EA se comporta como instituição pode-se considerar que os diferentes atores e segmentos da EA participam e comportam-se de formas diferentes em relação ao processo de institucionalização da EA. Como pudemos observar nas análises, tal fato pode ser considerado como um sistema que organiza o campo da EA, legitimando-o e procurando a sua consolidação através da aproximação com os setores formais, com as estruturas de estado.

Este é um comportamento que pode ser notado em outros coletivos sociais, e está alinhado com que autores como Tourraine (*op.cit*) Souza-Santos (*op.cit*) e

outros vem denotando como "novos movimentos sociais", podemos considerar que a REBEA pode ser vista como um exemplo desta nova forma de mobilização e organização social, especialmente por dois motivos: em primeiro lugar pela a organização em rede, onde não há a intenção de uma regularização legal, na intenção de uma "horizontalidade" na distribuição do poder entre seus partícipes e em segundo lugar pela aproximação com o estado, tornando-se quase uma extensão das estruturas governamentais, seja pelas *parcerias*, seja pelo financiamento público aos seus projetos ou pelo apoio da REBEA as pessoas e estruturas de governo, em como projetos governamentais.

É importante considerar também que o processo de institucionalização deve ser diferenciado do processo de legalização da EA, apesar de serem percebidos pelo campo, ou seja, pelos educadores ambientais, como um mesmo movimento. Consideramos que o processo de legalização da EA é notadamente marcado pelo estabelecimento dos marcos legais,(Lei 9795/99 e decreto 4231/02), no entanto, foi possível observar na análise da trajetória histórica e em depoimentos que esta marcação legal não acompanhou o processo de institucionalização da EA, evidenciando dois fenômenos distintos, o que nos permite considerar que a lei foi importante como um passo no processo de formalização da EA, mas não a instituiu, o processo de institucionalização se fez e ainda está se fazendo, no seio dos conflitos, contradições, tensões e aproximações entre os educadores situados nos diferentes segmentos da EA, seja na REBEA, quanto no governo.

Desta forma, pode-se considerar que o processo de institucionalização da EA brasileira é um processo dinâmico, vivo, engendrado pela teia de relações e conexões, tensões, afastamentos e aproximações entre os diferentes segmentos e setores da EA que puderam ser observados: o setor governamental federal, de onde partem as diretrizes oficiais de orientação do processo de institucionalização; a REBEA, que reflete, incorpora e propaga, muitas vezes as diretrizes governamentais.

Pode-se tentar interpretar a REBEA como uma metáfora da rede de relações do campo da EA. A REBEA é em si, uma rede recheada de tensões particulares, próprias e internas, apresentando pelo menos dois segmentos divergentes: os atuais membros e apoiadores da secretaria executiva e os divergentes deste grupo. Destaca-se que maiores estudos sobre as particularidades

internas da REBEA devem ser realizados. Este é, sem dúvida, um trabalho necessário a ser feito em passos seguintes para esta área de abordagem em pesquisa para a EA.

Neste sentido, ao considerar a REBEA como um exemplo dos chamados “novos movimentos sociais”, nota-se que ela já nasce com uma nova postura de articulação entre sociedade e estado que ganha força a partir do governo Lula, em 2003. Assim, antigas posturas militantes reivindicatórias, de pressão sobre as estruturas de governo, com um posicionamento oposto ao Estado ou complementar ao Estado, transformam-se numa postura de *parceria* de associação, evidenciando uma continuidade, que, muitas vezes, observa-se quando a REBEA assume posições de aproximação com o estado, apoiando projetos governamentais, bem como o governo a tem apoiado também em seus projetos privados.

Há no entanto, na REBEA, duas posições políticas bem distintas: os atuais membros da secretaria executiva e seus apoiadores e seus divergentes. Estes dois posicionamentos distintos internos da REBEA formam um sistema que se estrutura e se articula como um imensa rede da qual a REBEA, enquanto coletivo de educadores ambientais emerge. Outro fenômeno observado que pode ser considerado como um dos fatores desta aproximação, pôde ser observado na análise da trajetória de alguns dos protagonistas da REBEA que coincidem com os protagonistas da fundação e da consolidação das estruturas de governo como a DEA e a CGEA.

Assim destaca-se a importância destes personagens-elo, sujeitos ativos na construção dos laços entre governo e sociedade, ao mesmo tempo em que consolidam as estruturas formais, ocupando cargos e espaços formais da estrutura de governo, articulando outros espaços e ampliando a atuação e a penetração da EA nestas estruturas. Assim, apesar da EA se configurar em rede, destaca-se a importância dos *nós* desta imensa rede. Nós, entendidos de forma dupla, tanto como a personificação de pontos importantes dos personagens-elo desta rede, responsáveis por assumir papéis protagonistas na consolidação dos processos de institucionalização, bem como *nós*, numa referência a consolidação, igualmente dos coletivos de educadores ambientais, que na REBEA legitimam este espaço como autêntica expressão do coletivo de educadores. Desta forma é importante notar a força destes nós e seus laços na formação do campo da EA que se

configura, portanto, como uma imensa rede.

Certamente, o estudo das redes irá despontar como um campo específico de trabalhos para a EA, aproximando-a do campo das ciências sociais e, acredito, que a análise das redes de EA no Brasil, pode trazer valiosos subsídios para a melhor compreensão do comportamento dos movimentos ambientalistas, podendo-se em pesquisas futuras, recorrer a esta abordagem para recolher subsídios para políticas públicas que orientem as articulações entre governo e sociedade.

A partir das entrevistas realizadas restaram inúmeras indagações que deixo como motivação para futuras investigações, uma primeira questão é investigar como ficarão as continuidades das atuais ações em EA, como a REBEA se organizará numa eventual mudança de orientação política no governo federal? Suponho neste sentido, que, qualquer que seja a alteração, as novas lideranças no campo da EA emergirão a partir das redes e em especial, da REBEA. Assim, considero a REBEA uma grande arena, onde a polifonia da EA se expressa à busca de sentidos e significações.

Para finalizar, espero ter contribuído para uma melhor compreensão do campo da EA, de seus educadores ambientais e de suas formas de fazer articulação e organização, através do fenômeno da institucionalização. Tentei observar personagens sonhadores de um mundo melhor que, com suas utopias, vêm desenhando um outro quadro possível de articulações políticas, de possibilidades de atuação conjunta entre estado e sociedade. Aqui, isto foi apresentado através de uma janela nova de possibilidades, com perspectivas novas e intrigantes para a pesquisa em EA.

A análise do processo de institucionalização da EA no país mostrou um campo fértil, evidenciando a necessidade de outras pesquisas, de maiores aprofundamentos, pois as tensões no campo, as redes e suas estruturas, como forma de mobilização social, precisam ser mais pensadas, estudadas e analisadas, pois são movimentos que vêm-se consolidando, ganhando espaços públicos, novas posições políticas, ocupando cargos e abrindo universos de significação nova para a EA.

*Não basta eliminarmos, digamos, aqueles que têm o poder político, capitalista ou outro. O problema está em como*

*fazer uma nova sociedade. Estamos diante de um problema que não temos solução, temos unicamente aspirações”*  
(Morin apud Tamaio,2007 p.159).